

Sexo entre homens e vulnerabilidade moral: percepções de estudantes de medicina sobre as restrições à doação de sangue

Sex between men and moral vulnerability: perceptions of medical students about the blood donation restrictions

Sexo entre hombres y vulnerabilidad moral: percepción de los estudiantes de medicina acerca de las restricciones de donación de sangre

Gabriel de Sá Sastre^{1*}, Eduardo Augusto Silva Monteiro¹, Juan Enrique Moraes da Costa¹, Leticia Fonseca Macedo¹, Thaisy Luane Gomes Pereira Braga¹, Thalita da Rocha Bastos¹, Ana Cristina Vidigal Soeiro¹.

RESUMO

Objetivo: Investigar o conhecimento e opiniões de estudantes de medicina sobre os atuais critérios de doação de sangue, incluindo aqueles relacionados aos homens que fazem sexo com outros homens (HSH), analisando as implicações éticas e morais a partir da luz da bioética. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, observacional e com abordagem quantitativa, desenvolvido com a participação de 167 estudantes do curso de medicina de uma universidade pública localizada em Belém/Pará. O questionário foi aplicado através da Plataforma *Google Forms*, após aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Constatou-se que a maioria dos participantes tinham conhecimento dos critérios de doação de sangue e das restrições aplicadas a HSH. Entretanto, mais de 80% dos participantes concordava que tal restrição era um indicativo da vulnerabilidade moral desses indivíduos, sendo que a maioria não se opunha a receber sangue doado por HSH. **Conclusão:** Em se tratando da educação médica, os resultados demonstram a importância de um maior debate sobre o tema na formação de futuros profissionais, de modo a problematizar os argumentos usados na adoção de tais critérios.

Palavras-chave: HIV, Doadores de sangue, Minorias sexuais e de gênero.

ABSTRACT

Objective: Investigate the knowledge and opinions of medical students about the current blood donation criteria, including those related to men who have sex with other men (MSM), analyzing the ethical and moral implications from the light of bioethics. **Methods:** This is an exploratory, descriptive, observational study with a quantitative approach, developed with the participation of 167 medical students from a public university located in Belém/Pará. The questionnaire was applied through the Google Forms Platform, after approval by the Research Ethics Committee. **Results:** It was found that most participants were aware of the blood donation criteria and restrictions applied to MSM. However, more than 80% of the participants agreed that such a restriction was indicative of the moral vulnerability of these individuals, with the majority not being opposed to receiving blood donated by MSM. **Conclusion:** When it comes to medical education, the results demonstrate the importance of a greater debate on the topic in the training of future professionals, in order to problematize the arguments used in the adoption of such criteria.

Keywords: HIV, Blood donors, Sexual and gender minorities.

¹ Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém – PA. *E-mail: sastregabriell@gmail.com

RESUMEN

Objetivo: Investigar el conocimiento y las opiniones de los estudiantes de medicina sobre los criterios actuales de donación de sangre, incluidos los relacionados con hombres que tienen sexo con otros hombres (HSH), analizando las implicaciones éticas y morales a la luz de la bioética. **Métodos:** Este es un estudio exploratorio, descriptivo, observacional con un enfoque cuantitativo, desarrollado con la participación de 167 estudiantes de medicina de una universidad pública ubicada en Belém / Pará. El cuestionario se aplicó a través de la Plataforma de Formularios de Google, después de la aprobación del Comité de Ética de Investigación. **Resultados:** Se encontró que la mayoría de los participantes conocían los criterios de donación de sangre y las restricciones aplicadas a los HSH. Sin embargo, más del 80% de los participantes estuvieron de acuerdo en que dicha restricción era indicativa de la vulnerabilidad moral de estos individuos, y la mayoría no se opuso a recibir sangre donada por HSH. **Conclusión:** Cuando se trata de educación médica, los resultados demuestran la importancia de un mayor debate sobre el tema en la formación de futuros profesionales, a fin de problematizar los argumentos utilizados en la adopción de dichos criterios.

Palabras clave: VIH, Donantes de sangre, Minorías sexuales y de género.

INTRODUÇÃO

A doação sanguínea é um ato de grande importância, particularmente porque reduz a mortalidade provocada pela falta de sangue no organismo, o que pode ocorrer devido a uma série de condições, incluindo doenças, traumas e cirurgias (TANAKA MSY e OLIVEIRA AA, 2010).

Estimativas indicam que mais de 100 milhões de doações são realizadas mundialmente por ano, mas apesar de sua importância, a quantidade de doadores brasileiros ainda é considerada insuficiente para atender à demanda (BÉRANGER A, et al., 2016; PEREIRA JR, 2016). No Brasil, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), somente 1,8% da população, entre 16 e 69 anos, doa sangue (BOUSQUET HM, et al., 2018; OPS, 2017).

Na triagem clínica dos doadores, com o objetivo de salvaguardar a segurança dos receptores, uma série de critérios são utilizados com base em protocolos nacionais e internacionais, onde exige-se alimentação segura, peso e idade adequados, não uso de medicamentos, bebidas ou drogas, além da realização de exames diagnósticos para doenças sanguíneas infecciosas como Hepatites B e C, AIDS, sífilis e HTLV (AZAVEDO AS, et al., 2015). Dentre os critérios de restrição à doação de sangue, estão os homens que fazem sexo com homens (HSH), um protocolo defendido pelas autoridades sanitárias e criticado por muitos movimentos sociais, que consideram a medida preconceituosa e sem fundamento (BRASIL, 2016).

Em grande medida, a restrição sofreu forte influência do surto da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), ocorrido na década de 80, quando foi constatada a possibilidade de transmissão do vírus por meio da transfusão sanguínea (PORTINARI DB, 2017). Tal fato foi compreendido como resultante de práticas homossexuais, àquela época identificadas como “comportamentos de risco”, uma vez que a prevalência da doença nessa parte da população era maior do que no grupo de heterossexuais (CARDINALI DC, 2016; MORRISON ML, 2015). Na atualidade, as evidências científicas comprovam que a doença não está associada a um grupo específico de pessoas fato que tem auxiliado na superação e enfrentamento de concepções discriminatórias em relação a determinados segmentos sociais (ALVES SMC e FILHO MR, 2018).

É importante destacar que as regulamentações sanitárias também têm papel fundamental nesse contexto, visto que elas orientam o processo de doação de sangue, destacando-se a Portaria nº 158/2016 do Ministério da Saúde, a qual define que homens que mantiveram relação sexual com outros homens são considerados inaptos a doar sangue por um período de 12 meses (CARPINELLI APT, 2016). Outro documento é a RDC nº 34/2014, aprovada pela Agência de Vigilância Sanitária (ANVISA), a qual julga necessário o tempo mínimo de doze meses a partir da última relação sexual para que homens que fazem sexo com outros homens sejam considerados aptos pelos centros de triagem de hemoterapia nacionais (BRASIL, 2014).

Por outro lado, países como Espanha e Itália adotam uma avaliação dos potenciais doadores por uma abordagem em "baixo risco" e "alto risco" para o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), considerando HSH como de "baixo risco" para o HIV, se estiverem em um relacionamento monogâmico de longo prazo. Além disso, os testes padrões de detecção do anticorpo anti-HIV, cuja janela imunológica padrão é de 6 a 12 semanas, avançaram com novas técnicas de detecção combinada de antígeno e anticorpo, e possibilitaram a redução da janela imunológica para 6 a 7 dias, enfraquecendo a classificação automática de HSH como "comportamento sexual de risco" e sua consequente discriminação (MARTINS APB, et al., 2015).

Nesse sentido, depreende-se que, no ato de doar sangue, a diferenciação de pessoas em grupos a partir de critérios defasados fere o ordenamento jurídico atual e corrobora para legitimar a estigmatização de HSH, resultando no impedimento das doações e no descarte de um potencial doador (CARDINALI DC, 2016). Caracteriza-se assim, uma situação de vulnerabilidade a que estão expostos esses indivíduos, condicionada por visões de moralidade que traduzem, ainda que sob justificativas técnicas, o preconceito subjacente em relação a essa parcela da população.

Em termos conceituais, a vulnerabilidade humana é frequentemente usada como referência à condição existencial ou intrínseca do ser humano e também como resultado das condições de vida, fatores que são levados em consideração quando se analisam os condicionantes em saúde (MORAIS TCAM e MONTEIRO PS, 2017). Entretanto, tais concepções se revelam insuficientes para compreender as situações de discriminação e exclusão a que estão expostos alguns indivíduos, a exemplo dos HSH, cuja realidade vivencia um contexto de discriminação, opressão, negação da cidadania e de direitos e da dignidade humana, caracterizando-se assim uma condição de vulnerabilidade moral (SANCHES MA, et al., 2018).

Na realidade brasileira, os homossexuais estão vulneráveis moralmente, pois assumem orientação e práticas sexuais consideradas anormais e transgressoras do padrão heteronormativo dominante da sociedade, e com isso, sofrem várias formas de intimidação e assédio moral (SILVA ALR e FINKLER, M, 2016). Nesse sentido, o desrespeito aos direitos humanos, sustentado em comportamentos discriminatórios e excludentes, também é expresso nas barreiras impostas ao grupo HSH – em sua maioria composto por homens gays. Como resultado, o preconceito e as restrições legais à doação de sangue ainda persistem em muitos países, em que pese a defasagem dos argumentos que os defendem (SANCHES MA, et al., 2018).

Diante das argumentações divergentes utilizados por aqueles que defendem a restrição como medida de proteção e os que alegam tratar-se de uma atitude preconceituosa, a presente pesquisa propõe um debate acerca das questões éticas e morais envolvidas na temática. Trata-se de um assunto pouco debatido no cenário da educação médica, mas com impactos na formação de futuros profissionais (GRAÇAS VBA, et al., 2019).

Logo, o estudo foi projetado de forma a conhecer a opinião e o conhecimento de estudantes do Curso de Medicina acerca das regulações vigentes de doação de sangue adotadas nacionalmente, destacando-se aqueles relacionados aos homens que praticam sexo com outros homens.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, observacional e com abordagem quantitativa, com aprovação prévia em Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 3.434.807.

O estudo incluiu uma casuística de 167 alunos, de ambos os sexos, matriculados do primeiro ao décimo segundo semestre, em um universo de aproximadamente 600 alunos. A abordagem aos participantes foi feita através do e-mail cadastrado junto à Coordenação do Curso de Medicina, que autorizou previamente o acesso aos dados dos alunos. Somente participaram da pesquisa os alunos que concordaram com o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), após terem sido informados sobre os objetivos, metodologia e riscos e benefícios da pesquisa. A participação ocorreu por meio de questionário online, aplicado através da plataforma do Google Forms.

O questionário foi elaborado pelos autores, contendo 14 perguntas estruturadas e formuladas para atender aos objetivos propostos, visando identificar o conhecimento e a atitude dos estudantes em relação ao tema da pesquisa.

A organização dos dados foi realizada mediante o agrupamento das respostas e posterior análise. As respostas foram catalogadas em seu total, de acordo com o número de participantes. Posteriormente, foram agrupadas de acordo com o ciclo no curso de medicina, incluindo ciclo básico (1º ao 4º semestre), ciclo clínico (5º ao 8º semestre) e internato (9º ao 12º semestre). Para a formatação de gráficos, tabelas e textos, foram utilizados os softwares Microsoft Office Excel 2016 e Word 2016 e também estatística descritiva.

RESULTADOS

O convite para participar da pesquisa foi enviado a todos os alunos regularmente matriculados no Curso de Medicina, sendo que a taxa de resposta foi de 167 (aproximadamente 27,8% do total de alunos). Responderam à pesquisa estudantes pertencentes aos 12 semestres do curso, obtendo o 3º semestre a maior taxa de respostas (14,37%) e o 12º semestre, a menor (1,2%) (Tabela 1).

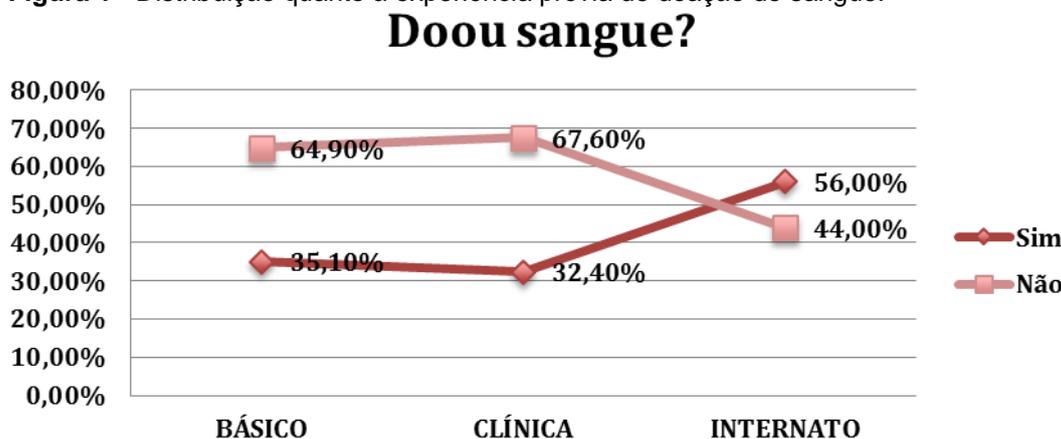
Tabela 1 - Distribuição dos participantes por semestre no curso.

Semestre do curso		
	N	%
1º semestre	18	10,78
2º semestre	16	9,58
3º semestre	24	14,37
4º semestre	16	9,58
5º semestre	19	11,38
6º semestre	19	11,38
7º semestre	19	11,38
8º semestre	11	6,58
9º semestre	9	5,39
10º semestre	9	5,39
11º semestre	5	2,99
12º semestre	2	1,20
Total	167	100
Média Aritmética	16	9,58
Desvio Padrão	6,34	3,79

Fonte: Sastre GS, et al., 2020.

Na presente pesquisa, um total de 105 (63%) alunos não tinham experiência prévia com doação de sangue, sendo que, dos que já haviam doado (n=62), 22 (35,5%) o tinham feito apenas uma vez. Em contrapartida, ao realizar a comparação em diferentes fases no curso, foi possível perceber que houve um aumento do percentual daqueles que já haviam doado sangue no ciclo internato, comparado com os ciclos básico e clínico, algo que pode estar relacionado com o crescimento do conhecimento adquirido pelos estudantes durante o curso (Figura 1).

Figura 1 - Distribuição quanto à experiência prévia de doação de sangue.



Fonte: Sastre GS, et al., 2020.

Aos que assinalaram positivo à experiência prévia como doadores (n=62), também foi perguntado se haviam recebido informações por ocasião da doação. Os dados apontaram que 77,4% (n= 48) dos participantes que doaram sangue foram informados acerca dos critérios de doação; e acerca das restrições da doação de sangue, 75,8% (n=47) apresentaram respostas afirmativas. Em contraparte, foi percebido que 22,6% (n= 14) e 24,2% (n=15) não foram informados sobre critérios ou restrições, respectivamente.

De modo geral, 92,2% (n=154) dos estudantes responderam que tinham conhecimento sobre os critérios atuais de doação de sangue no Brasil, 4,2% (n=7) responderam que não tinham conhecimento sobre nenhum critério, e 3,6% (n=6) responderam que tinham o conhecimento sobre todos os critérios.

Em relação ao conhecimento acerca da restrição imposta a homens que praticam sexo com outros homens para a doação de sangue, revelou-se que 78,1% (n=125) dos participantes a conheciam. Comparando os anos do curso, 80% (n=20) dos alunos do internato tinham conhecimento desta restrição, seguidos por 76,47% (n=52) do ciclo clínico e 71,62% (n=53) do ciclo básico.

Quando indagados se concordavam com essa medida restritiva nos hemocentros, 83,8% (n=140) não concordava com a adoção desse critério nos hemocentros do país e 16,2% (n=27) da amostra os defendia. As alegações para as respostas incluíram o argumento usado por 59,3% (n=16) dos participantes que justificaram tratar-se de um grupo de risco, 14,8% (n=4) justificaram que HSH realizam prática sexual com vários parceiros, 3,7% (n=1) justificaram que o grupo não pratica sexo seguro. Além disso, 22,2% (n=6) dos participantes que concordaram com essa restrição, não especificaram a razão pela qual a restrição estaria correta. Considerando que HSH, em sua maioria, são gays, foi perguntado aos participantes se os mesmos achavam que esse critério promoveria uma situação de vulnerabilidade moral para o grupo HSH.

De acordo com os resultados à pergunta sobre vulnerabilidade moral, foi constatado que 88,6% dos participantes assinalou como verdadeiro que as restrições refletem uma situação de vulnerabilidade moral para o grupo HSH. Ademais, a mesma tendência nas repostas também foi constatada em todo os ciclos do curso de medicina da UEPA, onde ciclo básico, ciclo clínico e internato tiveram as seguintes porcentagens de respostas dos participantes: 89%, 87% e 87% respectivamente (**Tabela 2**).

Tabela 2 - Relação entre as restrições e a vulnerabilidade moral de HSH.

Respostas	Sim		Não		Total		
	(N)	(%)	(N)	(%)	(N)	(%)	(σ)
Geral	148	88,6%	19	11,4%	167	100%	0,386
Ciclo Básico	66	89%	8	11%	74	100%	0,39
Ciclo Clínico	59	87%	9	13%	68	100%	0,37
Internato	23	87%	2	13%	25	100%	0,37

Fonte: Sastre GS, et al., 2020.

Quando questionados se aceitariam receber uma doação de sangue por parte do grupo de HSH, 94% (n=157) dos estudantes da pesquisa responderam que aceitariam e apenas 6% (n=10) afirmaram que não. Ao serem questionados se as informações sobre o processo de doação de sangue foram abordadas durante a graduação, 47% (n=80) dos participantes afirmaram que tiveram acesso a esse conhecimento e 52,1% (n=87) negaram. No entanto, 56% (n=45) desse total foram informados sobre os critérios de doação de sangue, sendo que destes, 35% (n=16) sequer foram esclarecidos quanto à exclusão dos HSH. Quando as respostas foram comparadas de acordo com os ciclos do curso, 66,2% (n=45) do ciclo clínico, 64% (n= 16) do internato e apenas 25,7% (n=19) do ciclo básico, afirmaram que tiveram acesso a essas informações.

Por fim ao serem questionados quanto à importância da pesquisa, 65,90% da amostra (n=110) afirmou achar muito importante, 30,50% (n=51) importante, 2,40% (n=4) pouco importante, 1,20% (n=2) indiferente. Em sua maioria, os achados revelaram uma avaliação positiva em relação à relevância da temática como objeto da pesquisa.

DISCUSSÃO

No Brasil, existem 190 milhões de pessoas, porém somente 1,3% a 1,5% doam sangue por ano. Entretanto, o percentual mínimo apontado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para manter um estoque de bolsas sanguíneas a um nível aceitável é de 3% a 5% de doações anuais, o que demonstra uma lacuna entre a oferta e demanda de sangue no país (VIEIRA GNT, et al., 2015). Sendo a doação de sangue o único meio de suprir as necessidades do sistema hemoterápico no Brasil (STEPHANOU AT e MOREIRA MC, 2019), a flexibilização legislativa e liberação da doação de sangue por homens que fazem sexo com outros homens mostra-se como uma alternativa para aumentar a disponibilidade dos bancos sanguíneos (ALVES FB e PANCOTTI HHS, 2017).

Quando se trata de cursos da área da saúde, como medicina, espera-se que a doação seja mais frequente, por ser um assunto mais recorrente na prática dos acadêmicos, entretanto, mesmo entre os participantes do presente estudo, a taxa de resposta se manteve próxima a 40% da amostra, demonstrando uma diminuição, em especial no ciclo básico e clínico (NETO JAC, et al., 2011).

Os dados encontrados reforçam que a doação de sangue como prática regular não foi uma característica encontrada na amostra (MALHEIROS GC, et al., 2014). Os achados corroboram outros estudos realizados com estudantes de medicina que demonstram que a doação voluntária ainda é uma prática com baixa adesão entre os acadêmicos (NETO JAC, et al., 2011).

Alguns estudos relacionaram a baixa adesão à doação de sangue por parte dos acadêmicos de medicina à desinformação e tabus acerca do tema entre os estudantes, além do desconhecimento em relação ao procedimento, ainda que o assunto seja de grande relevância na prática profissional (AMORIM BM e BALDESSAR MZ, 2019). Assim, a progressiva divulgação de informações e orientações seria uma importante estratégia para desmistificar medos e angústias, aumentando possivelmente a ampliação do número de doadores, destacando-se, ainda, a necessidade de intensificar a informação sobre os pré-requisitos e os procedimentos de coleta, a fim de aumentar o recrutamento de novos doadores (LOURENÇO GWO, et al., 2017; NETO JAC, et al., 2011).

Em relação às restrições relacionadas a HSH, os achados diferem parcialmente dos estudos anteriores (FREIRE ACS e VASCONCELOS HCA, 2013). Os autores verificaram que alunos do curso de medicina tinham dificuldade em responder se o comportamento sexual de risco poderia limitar a doação de sangue. No entanto, outro estudo realizado anteriormente na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que avaliou o conhecimento dos estudantes de medicina acerca da doação de sangue, encontrou uma prevalência de 80% maior de acertos entre os alunos matriculados no 8º ao 12º semestre do curso. Tal resultado foi atribuído ao fato de que esses estudantes já tinham tido acesso a conteúdo sobre o assunto, particularmente aqueles relacionados à hematologia (AMORIM BMD e BALDESSAR MZ, 2019).

As restrições para doação de sangue por HSH apresenta várias nuances e contradições, em parte como resultado dos critérios adotados no passado para impedir a contaminação por HIV, quando se intensificaram as preocupações com os chamados “grupos de risco” (ZUCOLOTO ML, et al., 2019). Uma contradição do argumento reside no fato de que a limitação é aplicada mesmo que o casal seja monogâmico e pratique sexo seguro, exigindo o celibato do casal por um período de 1 ano, enquanto parece haver menor interesse nas práticas sexuais de casais heterossexuais.

Outro aspecto a ser considerado se deve ao fato de que não haveria necessidade de considerar o período de um ano, haja vista que já existem testes capazes de detectar a infecção em um período menor. Ademais, em estudo realizado na Holanda, quando HSH foram indagados se doariam sangue caso o período de abstinência fosse reduzido para menos de 12 meses, mais de metade dos entrevistados estavam dispostos a aderir às campanhas (ROMEIJN B, et al., 2018).

Os resultados sobre a percepção dos participantes acerca das restrições de doação de sangue aos HSH como expressão de vulnerabilidade moral demonstraram que os mesmos reconhecem as limitações nos argumentos técnicos que justificam a adoção de tais medidas. Entretanto, observa-se uma nítida necessidade de intensificar o debate sobre as questões éticas e morais presentes nesse seguimento das políticas de saúde.

Na presente pesquisa, 11,4% dos participantes (TABELA 2), sendo 11%, 13%, 13% do Ciclo Básico, Ciclo Clínico e Internato respectivamente, discordaram da afirmativa de que as restrições ao grupo HSH sejam uma expressão da situação de vulnerabilidade moral desses indivíduos. Embora não seja possível identificar os argumentos para tal posicionamento, o tema carece de mais estudos que possam descrever as razões contra e a favor defendidas pelos estudantes.

Apesar da inclusão de conteúdos relacionados às ciências humanas e sociais em saúde na educação médica, a carga horária destinada a tais assuntos, e também, à ética médica e bioética, ainda é muito limitada nas faculdades médicas da América Latina (RIOS IC, 2016). Em grande parte dos cursos, tais conteúdos são abordados de maneira optativa e tratados como de menor importância em relação a assuntos da área biomédica (FERRARI AG, et al., 2018). Embora tal realidade tenha sofrido mudança com a introdução das humanidades médicas, a maioria dos cursos de graduação médica ainda destina poucas oportunidades para esse tipo de debate. A educação médica ainda precisa aprofundar seu diálogo com outras áreas de conhecimento, de forma a contextualizar suas práticas à luz das concepções morais vigentes.

Ao retomar a trajetória histórica da humanidade, é necessário considerar a homossexualidade como uma prática presente em diferentes sociedades, em muitas delas, com grande aceitação social. No Brasil, a forte influência o pensamento cristão contribuiu para grande parte da intolerância sexual que se perpetua até hoje no país, fazendo com que muitas pessoas sejam vítimas do preconceito e da discriminação, em razão de sua identidade ou orientação sexual. Entretanto, merece destaque o fato de que menos de 10% dos participantes recusariam a doação de sangue feita por HSH. Os resultados do presente estudo revelaram uma lacuna em relação ao conhecimento dos estudantes sobre o processo de doação de sangue, principalmente nos primeiros anos do curso (NETO JAC, et al., 2011). Observou-se que há poucos conteúdos relacionados ao assunto durante as atividades curriculares e grande parte dos participantes que têm conhecimento, tiveram acesso às informações por meio de congressos ou seminários organizados por outras entidades.

Outro aspecto a ser considerado é a importância de uma melhor abordagem sobre o tema ao longo da graduação, incluindo a realização de seminários, palestras e debates que esclareçam os acadêmicos sobre essas restrições. Entretanto, é preciso que as discussões incluam também uma contextualização sócio histórica que permita aos alunos compreenderem as questões morais e ideológicas que balizam a criação e manutenção de tais critérios, a fim de que os mesmos também possam adotar uma perspectiva crítica e reflexiva de tais conteúdos, sob pena de se tornarem atores e reprodutores de preconceitos vigentes.

Os dados obtidos demonstram a necessidade de incluir conteúdos sobre doação de sangue nas atividades acadêmicas dos futuros médicos. Ademais, já existem diversos tipos de triagem mais atuais, aplicadas “cega ao gênero” e capazes de excluir a categorização sexual, consideradas menos excludentes pela população HSH (GRACE D, et al., 2019). Assim, a inclusão desse tema nos semestres iniciais do curso poderá contribuir para estimular a sensibilização e conscientização, particularmente nos futuros profissionais da saúde, sobre a importância e as condições para a doação de sangue (AMORIM BMD e BALDESSAR MZ, 2019).

Uma gama de iniciativas pode ser incluída no conteúdo programático de disciplinas da graduação, viabilizando a realização de cursos e capacitações, com parcerias de hemocentros regionais e faculdades. Os estudantes de medicina devem ser informados acerca dos processos que envolvem a doação de sangue, tendo acesso a conteúdo sobre os critérios de inclusão e exclusão de doadores, bem como sobre o processo de utilização do sangue e seus derivados (BATISTA CR e KUSTERER LEFL, 2010). Entretanto, é preciso compreender a doação de sangue como um ato eminentemente humano e imbricado de representações, tanto para quem doa, como para quem recebe.

Por fim, em abril de 2020, devido à pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), a mídia internacional, em suas manchetes, destacou a intenção dos Estados Unidos em flexibilizar as restrições de doação de sangue para HSH, de modo a aumentar o suprimento de sangue nos hemocentros americanos, afetados pela crise sanitária mundial. Em decisão inédita, e seguindo o cenário estadunidense, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu aprovar o fim da restrição da doação sanguínea por parte de homens gays no país (BRASIL, 2016). Embora a proposta ainda não esteja formalmente aprovada, ela representa um marco histórico na superação do preconceito associado à doação de sangue por parte de HSH.

CONCLUSÃO

Os resultados da presente pesquisa demonstram que as discussões acerca dos critérios de doação de sangue, destacando-se a exclusão de HSH, nos conteúdos curriculares da educação médica, são ainda muito tímidas, visto que, grande parte dos participantes não havia tido acesso ao assunto durante a graduação. Ainda assim, a maioria dos participantes não concorda com a adoção de critérios restritivos para doação de sangue por parte de HSH nos hemocentros do país, além de considerar essas restrições um indicativo da vulnerabilidade moral desses indivíduos, os quais ainda são vítimas do preconceito e discriminação. Dessa forma, considerando o dever da Medicina de zelar para que os princípios deontológicos da profissão se traduzam em ações eticamente orientadas, torna-se indispensável trazer à tona discussões dessa natureza, visando à defesa dos direitos humanos e cidadania, de forma prudente e responsável. Em que pesem os avanços a serem celebrados, ainda é preciso ousar na problematização de muitas temáticas que atravessam o ensino em saúde.

REFERÊNCIAS

1. ALVES FB, PANCOTTI HHS. A inconstitucionalidade das regras discriminatórias para doação de sangue por homossexuais masculinos. *Revista de Políticas Públicas e Segurança Social*, 2017; 1(2): 15-31.
2. ALVES SMC, FILHO MR. Prudência ou preconceito? O impedimento da doação de sangue por homens que fazem sexo com homens. *Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário*, 2018; 7(2): 262-265.
3. AMORIM BMD, BALDESSAR MZ. Aspectos da doação de sangue entre acadêmicos de medicina. *Revista da AMRIGS*, 2019; 63(3): 273-278.
4. AZEVEDO AS, et al. Fatores da triagem clínica que inpedem a doação de sangue. *Revista Científica da FMC*, 2015; 10(2): 7-11.
5. BATISTA CR, KUSTERER LEFL. Conhecimento de estudantes de medicina sobre doação e transplantes de órgãos. *Jornal Brasileiro de Transplantes*, 2010; 13(2): 1281-1328.
6. BÉRANGER A, et al. Blood transfusion and homosexuality: Ethical considerations, 2016; 23(3): 145-150.
7. BOUSQUET HM, et al. Fatores decisivos e estratégias para captação de doadores em hemocentros: revisão da literatura. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, 2018; 17(1): 84-88.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Técnica n.º 015. Brasília; 2016: 13.
9. BRASIL. Supremo Tribunal Federal. ADI n.º 5543. Brasília; 2016.
10. BRASIL. Resolução RDC n.º 34 de 11 de junho de 2014. Dispõe sobre as Boas Práticas de Fabricação do Ciclo do Sangue.
11. CARDINALI DC. A Proibição de doação de sangue por homens homossexuais: uma análise sob as teorias do reconhecimento de Fraser e Honneth. *Revista Digital Constituição e Garantia de Direitos*, 2016; 19(2): 110-136.
12. CARPINELLI APT. A doação de sangue por homens que fazem sexo com outros homens à luz do princípio da igualdade no direito brasileiro. *Iuris in mente: Revista de Direitos Fundamentais e Políticas Públicas*, 2016; 1(1): 32-52.
13. FERRARI AG, et al. Ensino de bioética nas escolas de medicina da América Latina. *Revista Bioética*, 2018; 26(2): 228-234.
14. FREIRE ACS, VASCONCELOS HCA. Doação de sangue: conhecimento, prática e atitude de acadêmicos de enfermagem de uma instituição do interior do Ceará. *Revista Mineira de Enfermagem*, 2013; 17(2): 296-303.
15. GRAÇAS VBA, et al. Conhecimento sobre ética médica e resolução de conflitos na graduação. *Revista Bioética*, 2019; 27(4): 643-660.
16. GRACE D, et al. Gay and bisexual men's views on reforming blood donation policy in Canada: a qualitative study. *BMC Public Health*, 2019; 19(772): 1-14.
17. LOURENÇO GWO, et al. Descrição do perfil de doadores de sangue da FACIPLAC-DF. *Revista de Enfermagem da FACIPLAC*, 2017; 2(3): 1-8.
18. MALHEIROS GC, et al. Fatores Associados à motivação da doação sanguínea. *Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos*, 2014; 9(1): 8-12.
19. MARTINS APB, et al. Soroprevalência de doenças infecciosas em doadores de sangue do hemocentro regional de Cruz Alta-Rio Grande do Sul. *Clinical & Biomedical Research*, 2015; 35(4).
20. MORAIS TCAM, MONTEIRO PS. Conceitos de vulnerabilidade humana e integridade individual para a bioética. *Revista de Bioética*, 2017; 25(2): 311-319.
21. MORRISON ML. Bad Blood: an examination of the constitutional deficiencies of the FDA's "gay blood ban". *Minnesota Law Review*, 2015; 99(6): 2363-2403.
22. NETO JAC, et al. Conhecimentos e atitudes de estudantes de Medicina frente à doação de sangue. *HU Revista*, 2011; 37(4): 463-469.
23. Organización Panamericana de la Salud (OPS). Suministro de sangre para transfusiones en los países de Latinoamérica y del Caribe, 2014 y 2015. Washington, D.C.: OPS; 2017.

24. PEREIRA JR, et al. Doar ou não doar, eis a questão: uma análise dos fatores críticos da doação de sangue. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2016; 21(8): 2475-2484.
25. PORTINARI DB, WOLFANG SMBM. Imagens e marcas: um imaginário ligado à epidemia de HIV-Aids no Brasil. *Revista de Comunicação, Cultura e Política*, 2017; 7(34): 45-60.
26. RIOS IC. Humanidades Médicas como Campo de Conhecimento em Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2016; 40(1): 21-29.
27. ROMEIJN B, et al. Eligibility and willingness to donate blood in men who have (had) sex with men. *TRANSFUSION*, 2018; 58(3): 710-717.
28. SANCHES MA, et al. Vulnerabilidade moral: leitura das exclusões no contexto da bioética. *Revista Bioética*, 2018; 26(1): 39-46.
29. SILVA ALR, FINKLER M. O movimento LGBT e a bioética crítica de inspiração feminista: convergências e potencialidades. *Saúde e Transformação Social*, 2016; 7(3): 001-010.
30. STEPHANOU AT, MOREIRA MC. A Percepção de Doadores de Sangue sobre Campanhas de Incentivo. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 2019; 29(2927): 1-9.
31. TANAKA MSY, OLIVEIRA AA. Homens que fazem sexo com homens e a análise ética da triagem dos doadores de sangue no Brasil. *Revista de Bioética*, 2010; 18(3): 589-601.
32. VIEIRA GNT, et al. Clinical triage in the blood donation process: analysis on the refusal of donors. *Journal of Nursing UFPE online*, 2015; 9(1): 424-30.
33. ZUCOLOTO ML, et al. Blood donation deferral policies among men who have sex with men in Brazil. *Hematol. Transfus. Cell Ther*, 2019; 41(2): 164–168.